
EDITORIAL

«Perspetivas Educacionais e Estratégias de Ação» é um número não temático de *Educação, Sociedade & Culturas*, reunindo vários artigos de submissão livre, e como todos os outros números, submetidos a revisão por pares.

O primeiro artigo é de Anne Schippling e de Pedro Abrantes, e intitula-se «Para uma visão panorâmica do campo das escolas internacionais na grande Lisboa». Com um mapeamento das escolas que, nessa área, adotam a designação «internacional», parte da análise de variado material para construir uma tipologia de escolas internacionais.

O artigo «Relação entre escola, local e comunidade em regiões de fronteira de Portugal Continental», de Ana Milheiro e de Sofia Marques da Silva, incide sobre projetos educativos de escolas em regiões de fronteira em Portugal continental, regiões em que as desigualdades de oportunidades sociais e educacionais são marcantes. Procura perceber-se como as escolas de fronteira se mobilizam na relação com a comunidade e a região. As estratégias de ação que as escolas seguem são frequentemente distintas, incluindo nomeadamente trabalho em rede.

Ana Luisa de Menezes, Ana Maria de Pinho e Sandra Richter são as autoras do artigo intitulado «Mito, simbolismo, espiritualidade e vivência na educação Guarani: Contribuições para outro pensamento educacional», em que se foca aspetos da mitologia, do simbolismo e da espiritualidade Guarani na constituição de uma educação integradora entre ação, emoção e razão. Outras formas educacionais confrontam os modelos ocidentais de educação com base numa memória ancestral das narrativas míticas.

O artigo «Empregabilidade percebida, adaptabilidade de carreira e autoeficácia na transição para o trabalho: Diferenças entre estudantes e trabalhadores estudantes», de Vítor Gamboa, Olímpio Paixão, João Gomes, Alex Silva e Patrícia Bento, analisa diferenças entre estudantes e trabalhadores-estudantes relativamente às variáveis adaptabilidade de carreira, empregabilidade percebida e autoeficácia na transição para o trabalho, com resultados mais positivos para trabalhadores estudantes nas variáveis analisadas.

Hélder Ferraz, Tiago Neves e Gil Nata, no artigo intitulado «A emergência e evolução da educação compensatória na teoria e na prática: Fragilidades e possibilidades», analisam criticamente as características dos programas de educação compensatória e de políticas de educação prioritária que se expandiram desde os anos 1960, e com nova reformulação a partir dos anos 1980, em que se procurou acentuar a cooperação entre escolas e comunidades como estratégia de combate à exclusão escolar e social. Neste texto incide-se sobre o potencial compensatório dos programas, em especial o programa Territórios Educativos de Intervenção Prioritária (TEIP).

«As representações identitárias de gênero nas animações cinematográficas dos contos de fadas», de Luciane Maria Both e Juliana Chaves, foca representações sociais que operam na constituição das questões das identidades de gênero a partir das animações cinematográficas dos contos de fadas, que frequentemente transmitem estereótipos de gênero do modelo ideal de mulher e de submissão em relação a um poder patriarcal.

Este número apresenta na sua secção Arquivo um texto muito marcante de Almerindo Janela Afonso, «Estado, mercado, comunidade e avaliação: Esboço para uma (re)articulação crítica». Procurando-se elucidar o papel da avaliação educacional, argumenta-se em torno de uma outra forma de avaliação, numa perspetiva menos reguladora e mais emancipatória. Algumas das especificidades das mudanças na avaliação educacional que ocorreram em Portugal no início dos anos 1990 são analisadas neste trabalho. Agradecemos à *Revista Crítica de Ciências Sociais* a cedência deste artigo para ser publicado como texto de arquivo na ESC.

Também se inclui neste número uma resenha da autoria de Teresa Joaquim sobre o livro organizado por Laura Fonseca e Sofia Almeida Santos, *Sexualidades, Gravidez e Juventude: Relações Sociais e Educativas*, editado pelas Edições Afrontamento, e apresentada numa sessão de lançamento do livro na Universidade do Porto.

A direção da revista *Educação, Sociedade & Culturas* agradece todos os contributos de autores/as e avaliadores/as, e espera que o conjunto destes textos seja um forte contributo para que esta revista continue a ser uma referência no campo das Ciências da Educação.

Helena C. Araújo
Diretora